UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

DEPARTAMENTO DE BIOMATERIAIS E BIOLOGIA ORAL

Projeto Acadêmico
Ciclo VI
2023-2027

Sumário

1 Síntese da autoavaliação do Departamento em relação ao Projeto Acadêmico do ciclo anterior 3
2 Missão, Visão e Valores do Departamento de Biomateriais e Biologia Oral 5
3 Objetivos e metas do Departamento 6
3.1 Ensino 6
3.1.1 Graduação 6
3.1.2 Pós-graduação 9
3.2 Pesquisa e inovação 10
3.3 Cultura e extensão 12
3.4 Inclusão e pertencimento 14
3.5 Gestão 15
3.6 Eixos transversais 16
4 Explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho 18
4.1 Indicadores para acompanhamento do desempenho do Departamento 18
4.2 Indicadores para acompanhamento do desempenho docente 20
4.2.1 Indicadores qualitativos 20
4.2.2 Explicitação dos indicadores necessários e suplementares para os diferentes perfis, regime de trabalho e níveis da carreira 23
4.2.3 Indicadores quantitativos 26
5 Principais desafios esperados para o período 27
6 Quadro funcional atual e esperado 28
7 Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores 28
Síntese do histórico do Departamento 28

1 Síntese da autoavaliação do Departamento em relação ao Projeto Acadêmico do ciclo anterior.

Durante o ciclo anterior (2018-2022), o departamento alcançou as metas estabelecidas no projeto acadêmico, mesmo diante do cenário desafiador imposto pela pandemia da COVID-19. Na graduação, houve uma rápida adaptação ao ensino remoto, com a implementação de metodologias ativas, videoaulas e ferramentas interativas que garantiram o engajamento dos estudantes de graduação e pós-graduação. As disciplinas de graduação passaram por uma significativa atualização, com a inclusão de temas ligados à Odontologia Digital. Destaca-se também o protagonismo dos docentes na modernização curricular do curso de graduação, além da crescente participação em programas de bolsas como PUB, PEEG e FAPESP.

Na pós-graduação, a fusão do programa do departamento com o da Dentística, criando o programa Odontologia, ampliou a interação entre os docentes dos dois departamentos. Apesar das dificuldades em atrair novos talentos devido ao alto custo de vida em São Paulo e às bolsas de estudo insuficientes, o departamento manteve o número de alunos de pós-graduação constante.

Em relação à pesquisa, embora a pandemia tenha impactado o número de publicações, o departamento se destacou pela qualidade dos trabalhos. Exemplos disso são a aprovação do projeto temático FAPESP coordenado pelo professor Roberto Ruggiero Braga e a inclusão de dois docentes do departamento, Roberto Ruggiero Braga e Paulo Francisco César, na edição 2023 do “Updated Science-Wide Author Databases of Standardized Citation Indicators”, que lista os cientistas mais influentes do mundo (acesse aqui a lista dos docentes mais influentes da USP).

Outro desafio significativo, não previsto no projeto original, foi o incêndio no Laboratório de Bioquímica em fevereiro de 2021, que comprometeu diversas pesquisas em andamento. Além disso, a sobrecarga gerada pela pandemia foi agravada pela perda de docentes por exoneração e aposentadoria.

Apesar dos desafios, o departamento também conseguiu cumprir as metas previstas para o ciclo V, nos diferentes eixos:

Graduação - (1) planejamento pedagógico em articulação com estratégias e tecnologias aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem; (2) contínua adequação do conteúdo ministrado aos avanços técnico-científico-pedagógicos na área; (3) Integração dos conteúdos ministrados com as diferentes disciplinas que compõem a estrutura curricular; (4) apoio e estímulo aos docentes e discentes para adesão aos programas e projetos oferecidos pela Pró-Reitoria de Graduação, demais órgãos internos da Universidade ou externos; (5) Incentivo às ações conjuntas das Comissões de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa, Cultura e Extensão Universitária e Internacionalização para o aprendizado por meio dos Programas de Bolsas oferecidas aos estudantes.

Pós-graduação - (1) incentivo à participação de docentes e discentes nos editais da Reitoria, bem como das agências de fomento e iniciativa privada; (2) apoio à realização do “Encontro da Pós-Graduação”; (3) incentivo à captação de recursos junto a agências de fomento e iniciativa privada; (4) incentivo à integração dos docentes para a melhoria da

qualidade e quantidade de publicações em periódicos e organização de livros didáticos; (5) aprimoramento das atividades dos pós-graduandos do Programa de Aperfeiçoamento do Ensino, contribuindo para o aperfeiçoamento da graduação e da formação docente; (6) incentivo à mobilidade de docentes, pesquisadores e pós-graduandos para instituições nacionais e internacionais.

Pesquisa - (1) incentivo à participação de docentes e discentes nos editais da Reitoria, bem como das agências de fomento e iniciativa privada; (2) incentivo à participação dos estudantes de graduação, pós-graduação, de pós-doutorado e de técnicos especializados nas atividades de pesquisa; (3) apoio à realização da Reunião de Pesquisa da FOUSP; (4) incentivo e apoio para registro de patentes; (5) divulgação das pesquisas desenvolvidas à comunidade interna, pesquisadores de outras áreas e a sociedade civil, por meio das mídias disponíveis na USP e demais órgãos de comunicação e redes sociais; (6) incentivo à captação de pós-doutorandos, jovens pesquisadores e pesquisadores; (7) apoio à vinda de pesquisadores e discentes estrangeiros para visitas e estágios.

Cultura e extensão - (1) incentivo à participação de docentes e discentes nos editais da Reitoria, bem como das agências de fomento e iniciativa privada; (2) estímulo para participação na organização de eventos; (3) valorização das participações em assessorias, consultorias, peritagens, laudos, serviços técnicos especializados e pareceres; (4) incentivo e apoio para coordenação e ministração de cursos de especialização, atualização, aperfeiçoamento, práticas profissionais, residências profissionais e difusão registrados junto à Pró-Reitoria e com autorização da CERT.

Nacionalização e Internacionalização – (1) incentivo à participação de docentes e discentes nos editais da Reitoria, bem como das agências de fomento e iniciativa privada; (2) incentivo à mobilidade de docentes, discentes, pós-doutorandos e servidores técnico-administrativos em projetos que envolvam colaborações e intercâmbios nacionais e internacionais; (3) apoio à vinda de pesquisadores e discentes estrangeiros para visitas e estágios.

Gestão – (1) incentivo à participação de docentes e discentes nos editais da Reitoria, bem como das agências de fomento e iniciativa privada; (2) fortalecimento dos convênios acadêmicos e de pesquisa já existentes e estabelecimento de novos convênios; (3) incentivo à participação docente como representantes nas diversas comissões estatutárias, de assessoria à Diretoria e na Congregação; (4) apoio à participação de docentes em bancas examinadoras de trabalhos, projetos, prêmios, dissertações e teses internas e externas.

Para o ciclo VI, buscamos consolidar as experiências adquiridas, estabelecendo metas ainda mais específicas, bem alinhadas com a missão e visão do departamento e com o projeto acadêmico da Unidade. Temos a expectativa que o PA sirva como instrumento de gestão do departamento, oferecendo baliza para a tomada de decisões estratégicas de gestores e docentes.

2 Missão, Visão e Valores do Departamento de Biomateriais e Biologia Oral

MISSÃO

Formar cirurgiões-dentistas, professores universitários e pesquisadores altamente qualificados e conscientes do seu papel social. Produzir, transmitir e aplicar os conhecimentos em biomateriais e biologia oral em benefício da sociedade.

VISÃO

Ser reconhecido pela comunidade acadêmica, tanto nacional quanto internacional, por sua excelência no ensino e na pesquisa em biomateriais e biologia oral. Ser valorizado pela sociedade pela formação de profissionais capacitados, pelo impacto das pesquisas em biomateriais e biologia oral, e pela adaptação contínua às novas demandas sociais e tecnológicas na área odontológica.

VALOR

São valores fundamentais do departamento: excelência em ensino, pesquisa e extensão; inclusão, equidade e respeito à diversidade; responsabilidade social e ambiental; ética e autonomia acadêmica; colaboração e sustentabilidade; valorização do ser humano.

3 Objetivos e metas do Departamento

3.1 Ensino

O objetivo do departamento no eixo do ensino, tanto na graduação como na pós-graduação, é aumentar a eficiência do processo ensino-aprendizagem, e a qualidade da formação do egresso.

3.1.1 Graduação

Para alcançar o objetivo do ensino na graduação, foram planejadas as seguintes metas para o VI ciclo de avaliação (2023-2027):

I. **Aprimorar o processo de integração e atualização dos conteúdos relacionados a Biomateriais e Biologia Oral nas Unidades Curriculares:**
Comentário: A FO está vivenciando a implementação de uma ampla reforma curricular, iniciada em 2024, cujo um dos pilares é a integração de conteúdo. Os conteúdos vinculados ao ODB, que antes eram concentrados em três disciplinas obrigatórias e uma eletiva, agora está distribuído em diferentes Unidades Curriculares.

II. **Ampliar o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem**
Comentário: No último concurso do ODB, para a área de Biomateriais (realizado em março de 2024), foi selecionada uma candidata com especialização em metodologias ativas de aprendizagens com ênfase na formação docente. Existe a expectativa de que a nova docente ajude a ampliar o uso de metodologias ativas nos módulos de UC e disciplinas optativas do ODB.

III. **Avaliar continuamente o processo de ensino-aprendizagem**
Comentário: As oficinas organizadas pela Comissão de Avaliação da FO têm ampliado a compreensão dos docentes sobre o processo de avaliação; tanto a realizada pelos docentes (avaliação de aprendizagem) quanto a realizada pelos estudantes (avaliação das disciplinas). Vários docentes do ODB têm participado ativamente dessas iniciativas, o que tem facilitado a incorporação dessas novas abordagens nas UCs e disciplinas vinculadas ao departamento.

IV. **Oferecer oportunidades de aprofundamento dos conteúdos de Biomateriais e Biologia Oral e de desenvolvimento de competência de inovação, criatividade e pensamento crítico:**
Comentário: O ODB foi contemplado com uma das 63 vagas de claro docente no Edital para Seleção de Mérito de Docentes MS-3 - CCD 001/2022. A proposta previa a contratação de docente para atuar no CRAI (Centro de Recursos de Aprendizagem e Investigação), com ações destinadas a despertar nos estudantes suas capacidades de inovação. O concurso (ODB-CRAI) ocorreu em março de 2024 e a candidata selecionada tem formação em Química e vasta experiência em inovação e patentes.

V. **Manter e aprimorar os pontos fortes da formação do egresso conquistados ao longo dos anos:**
Comentário: A FO é uma instituição de grande reputação acadêmica, com uma sólida trajetória na formação de cirurgiões-dentistas competentes, preparados para contribuir de forma significativa em suas áreas de atuação.

A Tabela 1 apresenta as estratégias planejadas para cumprimento das metas citadas anteriormente. Algumas dessas estratégias estão relacionadas a mais de uma meta. Para evitar redundâncias, as estratégias foram alocadas na meta com a qual possuem uma associação mais relevante.

Tabela 1- Estratégias para cumprimento das metas no ensino de graduação

Metas	Estratégias
Aprimorar o processo de **integração e atualização dos conteúdos** relacionados a Biomateriais e Biologia Oral nas Unidades Curriculares	**Criar e atualizar continuamente os planos de ensino-aprendizagem** Os planos de ensino-aprendizagem dos módulos de UCs devem ser elaborados de forma colaborativa, através de reuniões e oficinas entre os docentes participantes. A revisão desses planos deve ser contínua, garantindo que os conteúdos sejam atualizados regularmente para incorporar os avanços tecnológicos na Odontologia e garantir o alinhamento de integração dos conteúdos relacionados a Biomateriais e Biologia Oral com os ministrados por docentes de outros departamentos.
	Criar ambientes virtuais de aprendizagens (AVA) integrados e interativos O Moodle estava sendo utilizado principalmente como um repositório de material de apoio para os alunos. Após a participação dos docentes no Programa de Desenvolvimento Profissional Docente, será possível aprimorar o uso das ferramentas do Moodle para fornecer um apoio mais robusto ao aprendizado dos alunos em cursos presenciais e facilitar a integração dos conteúdos.
	Debater as intencionalidades educacionais Criar reuniões ou oficinas com foco em debater as intencionalidades educacionais nas UCs que envolvem conteúdos de Biomateriais e Biologia Oral.
Ampliar o uso de **metodologias ativas** de ensino-aprendizagem	**Estimular a capacitação dos docentes no uso de metodologias ativas** Promover a participação dos docentes em programas de capacitação voltados para metodologias ativas, como os oferecidos em programas de desenvolvimento profissional docente (PDPD). Além disso, organizar oficinas internas, tanto no âmbito do departamento quanto da unidade, para o compartilhamento de experiências e melhores práticas relacionadas às metodologias ativas.
	Incentivar a participação dos pós-graduandos e pós-doutorandos na implementação de metodologias ativas Os pós-graduandos (especialmente aqueles vinculados ao Programa de Aperfeiçoamento de Ensino - PAE) podem trazer novas perspectivas e ideias para a aplicação de metodologias ativas, contribuindo para um ensino mais dinâmico e maior engajamento dos alunos.
	Avaliar continuamente as estratégias pedagógicas empregadas em sala de aula e nas práticas laboratoriais O ajuste das estratégias pedagógicas deve ser cuidadosamente planejado para garantir que atenda às necessidades de maior dinamismo desta nova geração de alunos, sem comprometer o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para uma atuação profissional competente, responsável e ética.
Avaliar continuamente o processo de ensino-aprendizagem	**Diversificação dos métodos de avaliação de aprendizagem** Avaliação Formativa: utilizar testes, questionários, seminários teóricos e práticos, atividades práticas e outras dinâmicas de grupo para avaliação contínua do aluno ao longo do curso. Avaliação somativa: elaborar provas finais com questões que efetivamente verifiquem se os alunos conseguiram atingir os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Autoavaliação: incentivar os alunos a refletirem sobre seu próprio processo de aprendizagem, identificando seus pontos fortes e áreas que precisam de aperfeiçoamento.
	Monitorar o desempenho dos alunos ao longo do curso O Moodle oferece ferramentas que possibilitam o monitoramento do desempenho dos alunos ao longo do curso. Essas ferramentas permitem identificar precocemente alunos que estão enfrentando dificuldades ou conceitos que não foram bem compreendidos pela turma. Com essas informações, é possível desenvolver e implementar estratégias direcionadas para resolver esses problemas de forma eficaz e oportuna.
	Oferecer *feedback* individualizado para os alunos ao longo do curso Nas atividades práticas, o docente consegue acompanhar o desempenho dos alunos de forma individualizada. Isso permite uma avaliação mais detalhada e oportuna tanto das habilidades práticas quanto das questões atitudinais, possibilitando intervenções imediatas e orientações específicas para melhorar a aprendizagem. O Moodle oferece ferramentas que facilitam o *feedback* individual para os alunos, identificando as lacunas de conhecimento que precisam ser corrigidas. A regularidade do *feedback* é crucial, pois permite que os alunos façam ajustes ao longo do curso.

Metas	Estratégias
	Revisão e ajustes periódicos nos métodos de avaliação Estabelecer um ciclo contínuo de revisão e ajustes nos métodos de avaliação, fundamentado em dados coletados e *feedback* de alunos, ex-alunos, docentes participantes e professores que lecionam para os mesmos alunos em fases posteriores do curso. Este processo assegurará que as estratégias de avaliação permaneçam eficazes e alinhadas com os objetivos educacionais, promovendo melhorias contínuas na qualidade do ensino e na experiência de aprendizagem.
Oferecer aos alunos oportunidades de **aprofundamento dos conteúdos** de Biomateriais e Biologia Oral e de **desenvolvimento de competências de inovação, criatividade e pensamento crítico**	**Oferecer disciplinas optativas eletivas ou livres** Atualmente o departamento oferece duas disciplinas optativas eletivas para os estudantes do 2° semestre. Estas disciplinas serão ministradas no segundo semestre de cada ano, podendo ser oferecida mais de uma turma, dependendo da demanda. Duas outras estão cadastradas no Júpiter e serão oferecidas quando os alunos cumprirem os módulos que são requisitos.
	Criar mais disciplinas optativas eletivas ou livres Para os próximos 2 anos, existe o planejamento de criar mais disciplinas optativas eletivas e livres para alunos que pretendem se aprofundar nos conteúdos de Biomateriais ou Biologia Oral, ou que tenham interesse em desenvolver/aprimorar competências específicas, por exemplo, competência de inovação aproveitando a expertise de uma das novas docentes em depósito de patentes na área de implante, enxertos e impressão 3D.
	Oferecer oportunidades de monitoria (bolsista ou voluntária) e de participação no Programa de Estímulo ao Ensino na Graduação (PEEG) Embora a concessão de bolsas PEEG não esteja sob a autonomia do departamento, haverá apoio e estímulo para os docentes submeterem propostas nos editais PEEG ou similares, gerenciados pela pró-reitoria de graduação.
	Ampliar o número de projetos de iniciação científica (FAPESP, PIBIC) e PUB (ensino, pesquisa e inovação, cultura e extensão, inclusão e pertencimento) Os projetos de IC e PUB representam excelentes oportunidades para o aluno de graduação tanto para aprofundar nos conteúdos de Biomateriais e Biologia Oral como para desenvolver competências diversas, especialmente a criatividade e o pensamento crítico.
Manter e aprimorar os **pontos fortes** da formação do egresso **conquistados ao longo dos anos**	**Manter e aprimorar os pontos fortes** Para manter a excelência acadêmica, é inegável que a melhoria contínua é necessária. Contudo, especialmente em momentos de grande reestruturação, é crucial preservar e aprimorar os pontos fortes na formação acadêmica que foram construídos ao longo dos anos. Manter esses pilares é essencial para assegurar que os novos graduados mantenham o alto padrão de qualidade que sempre caracterizou a FO. Entre os pilares é possível destacar: • experiência clínica • valorizar as evidências científicas • exercitar o pensamento crítico • integração teoria e prática

3.1.2 Pós-graduação

As metas e estratégias estabelecidas para alcançar o objetivo de aumentar a eficiência do processo ensino-aprendizagem, e a qualidade da formação do egresso de pós-graduação estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Metas e estratégias para o ensino de pós-graduação

Metas	Estratégias
Aperfeiçoar a formação e qualificação do corpo discente	• Atualização e reformulação contínua das disciplinas da pós-graduação, bem como dos métodos de avaliação das mesmas pelos estudantes. • Incentivo à participação dos pós-graduandos no Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), promovendo a integração com os cursos de graduação. • Estímulo à maior participação de alunos em eventos científicos, ampliando sua rede de contatos profissionais e sua exposição a novas metodologias e tecnologias.
Aumentar a inserção nacional e internacional dos programas relacionados ao Departamento	• Promover maior cooperação com grupos de pesquisa internacionais, incentivando publicações conjuntas com docentes estrangeiros e fomentando redes de colaboração científica. • Expansão da oferta de disciplinas em línguas estrangeiras (preferencialmente inglês e espanhol), visando a atrair mais alunos estrangeiros e preparar melhor os estudantes para congressos internacionais, bem como para contratação em universidades estrangeiras. • Incentivar a mobilidade de docentes e discentes, por meio da divulgação e estímulo à participação em editais internos e externos para estágios no exterior. • Manter e expandir os convênios internacionais, bem como os Doutorados Interinstitucionais, além de prospectar novos acordos e parcerias internacionais. • Explorar oportunidades para estabelecer convênios de dupla titulação.
Melhorar a produção intelectual e técnica	• Aprimorar a qualidade e quantidade da produção científica, com foco na inclusão de discentes, em conjunto com seus orientadores, nas publicações científicas. • Fomentar a renovação do corpo docente, incentivando a inclusão de novos docentes nos programas de pós-graduação. • Promover a autoavaliação contínua de discentes e docentes, integrando-a ao planejamento estratégico dos programas com o objetivo de aprimorar continuamente a formação e a pesquisa. • Manter uma constante atualização das linhas e projetos de pesquisa, em coerência com as áreas e disciplinas do programa nas quais os docentes do Departamento atuam. • Ampliar a captação de recursos financeiros para pesquisa, incentivando participação em programas de fomento nacionais e internacionais e colaboração com a iniciativa privada. • Reforçar as estratégias para atrair novos alunos, incluindo a ampliação da oferta de disciplinas; aumentar o oferecimento de disciplinas em línguas estrangeiras e a adoção de processos seletivos remotos para estudantes internacionais. • Implementar melhorias na Infraestrutura dos laboratórios de pesquisa, com manutenção das instalações físicas (salas de aula e laboratórios), e ampliação do acesso a equipamentos especializados. Para o último objetivo, pretende-se explorar os potenciais da central multiusuário (FOMulti), que já está operante;
Promover maior diversidade, inclusão e justiça social na pós-graduação	• Adoção de políticas de ações afirmativas na seleção de estudantes e na distribuição de bolsas.

3.2 Pesquisa e inovação

Os objetivos do departamento no eixo pesquisa e inovação são: (1) produzir e divulgar conhecimentos em temas relevantes e atuais para a ciência e para a sociedade, (2) fortalecer o caráter de inovação dos projetos desenvolvidos, (3) respeitar princípios éticos e de boas práticas em pesquisa e (4) manter a FO como referência em pesquisa nas áreas de Biomateriais e Biologia Oral.

Metas:

I. **Despertar o interesse de alunos de graduação em ciência e inovação.**
Comentário**:** O departamento considera a iniciação científica um aspecto importante na formação acadêmica do aluno como forma de desenvolver atitudes, pensamento crítico e de valorizar as evidências científicas, importantes para a atividade profissional.

II. **Ampliar o número de bolsistas de iniciação científica.**
Comentário**:** É esperado que todos os docentes mantenham atividade contínua de orientação de alunos de graduação em iniciação científica. Para tanto, é necessário que haja um esforço do corpo docente no sentido de elaborar projetos para os editais do PUB e PIBIC/PIBITI - CNPq e para submissão à FAPESP (em fluxo contínuo).

III. **Ampliar o número de docentes com projetos de pesquisa com financiamento de fontes internas e externas.**
Comentário**:** É esperado que todos os docentes submetam projetos de pesquisa a agências de fomento (FAPESP, CNPq e FINEP). Da mesma forma, a participação em editais da PRPI e outras oportunidades deve ser incentivada.

IV. **Manter e atualizar o parque de equipamentos.**
Comentário**:** A disponibilidade de recursos para manutenções preventivas e corretivas dos equipamentos nos laboratórios é essencial para o bom andamento dos projetos de pesquisa. Da mesma forma, equipamentos que se tornam obsoletos necessitam de recursos para a sua substituição.

V. **Ampliar a produção científica e tecnológica dos docentes, com protagonismo, impacto e em colaboração com centros de pesquisa nacionais e internacionais.**
Comentário**:** Espera-se que todos os docentes coordenem projetos de pesquisa que sejam relevantes para a área de conhecimento e contribuam com a produção científica e tecnológica do departamento. Colaborações com pesquisadores emergentes ou que sejam referência no tema devem ser buscadas como forma de aumentar o impacto do conhecimento gerado.

VI. **Ampliar a participação em eventos científicos nacionais e internacionais.**
Comentário**:** A participação dos docentes em eventos científicos é fundamental para a divulgação das linhas de pesquisa, estabelecimento de colaborações e troca de informações e aquisição de novos conhecimentos que contribuirão para o desenvolvimento de projetos de pesquisa originais e alinhados com o “estado da arte”.

VII. **Ampliar as ações relacionadas à prática de Ciência Aberta.**
Comentário**:** Em consonância com iniciativas institucionais, o departamento incentivará o compartilhamento do conhecimento científico de forma ampla entre pesquisadores e para a sociedade.

Tabela 3 - Estratégias para cumprimento das metas para Pesquisa e Inovação

Metas	Estratégias
Despertar o interesse de alunos de graduação em ciência e inovação.	**Oferecer disciplinas eletivas e cursos de difusão que divulguem as atividades de pesquisa do Departamento.** O Departamento oferece a disciplina optativa eletiva "Introdução à Iniciação Científica", onde são apresentadas as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes.
	Inserir os conhecimentos obtidos através da atividade científica no conteúdo transmitido em sala de aula. Durante as aulas teóricas e atividades práticas, os docentes apresentam os resultados de suas pesquisas, o que desperta a interesse dos alunos.
Ampliar o número de alunos de iniciação científica com cadastro no Atena (bolsistas e voluntários).	**Garantir que todos os alunos realizando IC estejam cadastrados no Sistema Atena.** Esse registro é importante para formalizar a atividade (e carga horária correspondente).
	Aumentar a submissão de projetos de pesquisa nos editais da Universidade (PUB vertente Pesquisa e Inovação e PIBIC- PIBITI/CNPq). Espera-se que todos os docentes submetam projetos para os editais da Universidade.
	Aumentar o número de solicitações de bolsas de IC e treinamento técnico junto à FAPESP. Espera-se que todos os docentes submetam projetos à FAPESP.
Ampliar o número de projetos de pesquisa com financiamento de fontes internas e externas.	**Aumentar a submissão de propostas para agências de fomento, em editais da PRPI ou fontes externas.** Espera-se que todos os docentes tenham projetos de pesquisa com financiamento.
	Estabelecer convênios entre a USP e a iniciativa privada para a realização de projetos de pesquisa.
Manter e atualizar o parque de equipamentos	**Aumentar a captação de recursos para projetos de pesquisa junto às agências de fomento** Espera-se que todos os docentes contribuam na captação de recursos que possibilitem a manutenção e substituição de equipamentos de pequeno e médio porte.
	Submeter propostas em chamadas da PRPI para manutenção de equipamentos.
	Ampliar a base de usuários no USPmulti Os editais lançados pela PRPI para a manutenção de equipamentos têm sido direcionados para aqueles disponibilizados na plataforma USPmulti. Adicionalmente, a utilização dos equipamentos por usuários externos à FO é uma fonte recursos.
	Submeter propostas para editais FAPESP do "Programa de Equipamentos Multiusuários (EMU)" Existem no departamento equipamentos de grande porte usados em diversos projetos, cuja substituição será necessária a médio prazo.
Ampliar a produção científica e tecnológica dos docentes, com protagonismo, impacto e em colaboração com centros de pesquisa nacionais e internacionais.	**Buscar oportunidades para colaborações com centros de pesquisa nacionais e internacionais** Através de convênios e participação em editais específicos
	Incentivar os docentes para realizarem estágio de pesquisa em instituições no exterior Através de programas financiados por agências de fomento.
	Aumentar a captação de recursos Necessários para a realização de projetos de pesquisa robustos e relevantes.
Ampliar a participação em eventos científicos nacionais e internacionais.	**Apoiar a participação de docentes em congressos científicos** Espera-se que todos os docentes participem de congressos científicos, como forma de divulgação de seus projetos, estabelecimento de colaborações e como forma de atualização de conhecimentos.
Ampliar as ações relacionadas à prática de Ciência Aberta.	**Promover ações de divulgação científica para a sociedade e para os pares.** Através da participação em podcasts, matérias em veículos de grande circulação e redes sociais.
	Ampliar o uso do Repositório de Dados Científicos da USP.

3.3 Cultura e extensão

O objetivo do departamento no eixo Cultura e Extensão é aprimorar a interlocução com a comunidade externa por meio da participação de docentes e discentes em atividades de difusão de conhecimento, cursos de extensão, formação profissional, assessorias, projetos sociais, participação em bancas e entidades associativas, entre outros. Como objetivo secundário, propõe-se estimular o registro das atividades junto ao sistema institucional da USP para facilitar a geração de indicadores mais precisos. Para alcançar estes objetivos, foram planejadas as seguintes metas para o VI ciclo de avaliação (2023-2027):

I. **Estimular a contribuição docente em eventos científicos, tecnológicos e culturais, bem como a participação em bancas examinadoras ou julgadoras, o engajamento em sociedades, associações, comissões e colegiados externos à USP e a atuação como editor ou membro do corpo editorial de periódicos.**
Comentário: Os docentes que participam destas atividades de cultura e extensão fortalecem a formação de redes de colaboração com outras instituições e setores da sociedade, fomentam o intercâmbio de experiências, e evidenciam as últimas descobertas, tendências e debates na área.

II. **Estimular o aprimoramento, a qualidade e a diversificação de experiências na formação dos estudantes de graduação por meio da propositura de atividades de extensão curricularizáveis.**
Comentário: A proposta de desenvolvimento de atividades de extensão curricularizáveis visa ampliar o acesso dos estudantes de graduação às atividades que apresentam um destacado impacto social e engajar docentes, pós-graduandos e graduandos das diversas áreas do conhecimento.

III. **Desenvolver atividades de formação complementar e educação continuada ao profissional e divulgação dos saberes das áreas de interesse e os conhecimentos produzidos na instituição, por meio de divulgação nos meios de comunicação e pela coordenação e participação em cursos de extensão.**
Comentário: Os docentes do departamento têm ampliado a divulgação por meio de webinars, aulas, palestras, e lives, bem como a participação em cursos de extensão (difusão, atualização, aperfeiçoamento e especialização) com iniciativas inovadoras para cursos curtos com uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) e como ministrantes de módulos de biomateriais e biologia oral nos cursos das especialidades odontológicas.

IV. **Estimular o desenvolvimento de parcerias com o setor produtivo por meio de assessoria, consultoria e prestação de serviço especializado.**
Comentário: As atividades de assessoria, consultoria e prestação de serviços permitem que o docente aplique o conhecimento gerado na universidade em situações de mercado, gerando soluções inovadoras para os desafios, assim como para aguçar a inspiração para novas pesquisas e para o desenvolvimento de produtos tecnológicos.

V. **Valorizar atividades de Cultura e Extensão que propicie a geração de recursos**
Comentário: As atividades de cursos pagos, assessoria, consultoria e prestação de serviços permitem que a geração de recursos para a Unidade e para a USP que podem ser revertidos em melhorias da infraestrutura, manutenção, aquisição de equipamentos e material de consumo para aprimoramento das atividades regulares de ensino, pesquisa e cultura e extensão.

VI. **Consolidar o registro das atividades de cultura e extensão no sistema APOLO.**
Comentário: A plataforma APOLO, por ser um sistema interno da USP, permite a qualificação e quantificação detalhada das atividades de cultura e extensão. Essa coleta de dados possibilita a geração de métricas de impacto, abrangência e relevância, fundamentais para demonstrar a importância e o alcance dessas atividades para o departamento.

Tabela 4 - Estratégias para cumprimento das metas para o domínio da Cultura e Extensão

Metas	Estratégias
Estimular a contribuição docente em eventos científicos, tecnológicos e culturais, bem como a participação em bancas examinadoras ou julgadoras, o engajamento em sociedades, associações, comissões e colegiados externos à USP e a atuação como editor ou membro do corpo editorial de periódicos.	• Facilitar a associação dos docentes a sociedades científicas e culturais, promovendo parcerias • Oferecer apoio institucional e logístico para que os docentes participem de eventos científicos, tecnológicos e culturais. • Estabelecer um sistema de reconhecimento interno para docentes que se destacam em suas contribuições externas
Estimular o aprimoramento, a qualidade e a diversificação de experiências na formação dos estudantes de graduação por meio da propositura de atividades de extensão curricularizáveis	• Aproximar o departamento de docentes que atuam mais enfaticamente com os projetos que envolvem comunidade externa. • Criar um portfólio de atividades de extensão curricularizáveis que sejam atrativas e relevantes para os estudantes
Desenvolver atividades de formação complementar e educação continuada ao profissional e divulgação dos saberes das áreas de interesse e os conhecimentos produzidos na instituição, por meio de divulgação nos meios de comunicação e pela coordenação e participação em cursos de extensão.	• Oferecer cursos de extensão e atualização profissional que sejam reconhecidos pelo público-alvo no formato presencial ou por meio de plataformas online para alcançar um público mais amplo. • Utilizar redes sociais, newsletters e parcerias com veículos de comunicação para divulgar os conhecimentos produzidos, aumentando a visibilidade das pesquisas e atividades desenvolvidas na Universidade.
Estimular o desenvolvimento de parcerias com o setor produtivo por meio de assessoria, consultoria e prestação de serviço especializado.	• Identificar empresas e setores que possam se beneficiar da expertise do departamento para o estabelecimento de contatos e colaborações em desenvolvimento de produtos, serviços e projetos de pesquisa e inovação. • Criar um catálogo de serviços especializados que o departamento pode oferecer, como consultorias e assessorias, destacando a qualidade e a inovação dos serviços.
Promover a geração de recursos por meio de atividade de cultura e extensão	• Identificar os temas mais relevantes para o público e oferecer cursos em formatos mais flexíveis (híbridos, online e presencial) • Estabelecer parcerias com empresas e organizações privadas para desenvolver projetos colaborativos.
Consolidar o registro das atividades de cultura e extensão no sistema APOLO	• Oferecer orientações e treinamentos regulares para que todos os envolvidos estejam familiarizados com o sistema APOLO, garantindo que as atividades de cultura e extensão sejam registradas de forma eficiente e precisa.

3.4 Inclusão e pertencimento

Os objetivos do departamento no eixo do inclusão e pertencimento são (1) colaborar com a realização do diagnóstico institucional sobre inclusão e pertencimento a ser promovido pela CoIP, e apoiar as ações propostas, na medida em que elas correspondam ao âmbito departamental; (2) divulgar os canais de comunicação com a CoIP que serão criados por ela; (3) colaborar com o sistema de mentoria/ tutoria para os estudantes; (4) diagnosticar e procurar prevenir quaisquer riscos à saúde existentes no âmbito do departamento, como modo de valorizar a todos os que trabalham ou frequentam suas instalações; (5) colaborar com particulares, instituições públicas ou privadas, que atuem no âmbito da inclusão e pertencimento com as competências específicas dos membros do Departamento. As metas e estratégias estabelecidas para alcançar este objetivo estão apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5 – Metas e estratégias para inclusão e pertencimento

Metas	Estratégias
Diagnóstico institucional sobre inclusão e pertencimento.	• Dado que o diagnóstico será feito em nível de Faculdade, cabe ao departamento colaborar a este diagnóstico através do seguimento das diretrizes dadas pela CoIP.
Aumentar a percepção de inclusão e pertencimento em todos os trabalhadores e frequentadores do departamento.	• Empenho em diagnosticar e prevenir ou eliminar eventuais condições de insalubridade ou condições individuais de risco à saúde, ou de dificuldades de acessibilidade e uso das instalações dos trabalhadores e frequentadores do departamento, como modo de valorização de todos os recursos humanos. • Promover iniciativas que melhorem o ambiente de trabalho, com o objetivo de criar uma atmosfera acolhedora em que docentes, funcionários, alunos de Iniciação Científica e de Pós-graduação do Departamento, assim como visitantes, se sintam incluídos e pertencentes.
Estimular a participação de docentes e estudantes no sistema de mentoria / tutoria	• Divulgar o sistema entre os estudantes. • Estimular a participação dos docentes como mentores e tutores.
Estimular a participação dos membros do departamento, cada um com suas competências específicas, em ações de inclusão e pertencimento dirigidas aos membros da universidade ou da sociedade em geral	• Valorizar a dedicação a atividades que possam ser enquadradas dentro do conceito da inclusão e pertencimento. • Incentivar a participação de funcionários, docentes, alunos de graduação e pós-graduação do Departamento em ações que venha a trazer melhor qualidade de vida para as pessoas de dentro e de fora da Universidade.

3.5 Gestão

O objetivo do departamento no eixo da gestão é assegurar que as ações e decisões do Departamento de Biomateriais e Biologia Oral estejam em total conformidade com as normas vigentes e alinhadas com os valores e objetivos institucionais. As metas e estratégias estabelecidas para alcançar este objetivo estão apresentadas na Tabela 6.

Tabela 6 – Metas e estratégias para gestão

Metas	Estratégias
Garantir que as ações e decisões do Departamento e de seus membros estejam em conformidade com as normas vigentes na USP e com os princípios da administração pública.	• Adotar o Regimento Geral da USP como documento norteador das competências conferidas ao departamento (Art. 43), ao Conselho do Departamento (Art. 45) e ao Chefe do Departamento (Art. 46). • Zelar pelo cumprimento do Estatuto do Docente, especialmente no que se refere à legislação sobre regimes de trabalho e estágio docente. • Buscar e analisar outras normas vigentes na USP relacionadas direta ou indiretamente às ações e decisões do Departamento ou dos seus membros. • Estabelecer canais de comunicação eficazes tanto internamente quanto com outros órgãos da USP, para esclarecer dúvidas e oferecer suporte relacionado às normas vigentes. • Garantir o cumprimento dos princípios da administração pública (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência) nos processos administrativos e acadêmicos do ODB. • Orientar docentes e servidores técnicos e administrativos do departamento que, como servidores públicos, deverão "desempenhar com zelo e presteza os trabalhos de que for incumbido" (Lei Estadual 10.261).
Garantir que as ações e decisões do Departamento estejam alinhadas com os valores e objetivos institucionais	• Assegurar que as ações e decisões do Departamento estejam alinhadas com a missão, visão e valores (MVV) da USP, da FO e do ODB, bem como com o projeto acadêmico da Unidade e do Departamento. • Estimular a participação ativa e comprometida dos docentes nas Comissões da FO e em órgãos centrais da USP, sempre que solicitado. • Difundir a Missão Visão e Valores do ODB, da FO e da USP entre docentes, servidores, estudantes e a sociedade. • Difundir os projetos acadêmicos do ODB e da FO entre docentes, servidores e estudantes.
Oferecer apoio institucional para o cumprimento das metas propostas para as atividades-fim do Departamento e promover a articulação eficaz entre elas.	• Buscar e incentivar a manutenção e renovação dos espaços físicos e equipamentos do ODB que favoreçam o bom desempenho das atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão). • Incentivar a capacitação constante dos servidores técnicos e administrativos, visando otimizar a atuação em diferentes setores do Departamento. • Incentivar o aperfeiçoamento dos docentes através de estágios de pós-doutorado, capacitação didática, e aprimoramento em ferramentas metodológicas. • Incentivar e facilitar a articulação entre as atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inclusão.
Zelar pelos direitos dos docentes, servidores, estudantes e sociedade nas ações e tomadas de decisões do departamento.	• Promover consultas regulares com os diferentes grupos para avaliar suas necessidades e percepções sobre o respeito aos direitos dentro do departamento. • Promover um ambiente de trabalho colaborativo e respeitoso, que estimule a comunicação e a resolução construtiva de eventuais conflitos. • Desenvolver e promover políticas que assegurem um ambiente de trabalho inclusivo.

3.6 Eixos transversais

A Tabela 7 apresenta metas e estratégias para ampliar as competências do departamento nas áreas de Biomateriais e Biologia Oral, integrando inovações científicas e avanços tecnológicos no ensino, pesquisa e extensão. Embora alguns itens tenham sido mencionados em campos anteriores, eles são reapresentados aqui ressaltando-se aspectos de transversalidade.

As metas se apoiam em mudanças estruturais importantes iniciadas há cerca de 10 anos. Em 2013, o departamento solicitou cinco novos claros docentes (um para Biomateriais e quatro para Biologia Oral) através do Plano de Requerimento Institucional. Na proposta, foi destacada a recente mudança do nome do Departamento de Materiais Dentários para Departamento de Biomateriais e Biologia Oral (ocorrida em 2012) e a ideia de que o departamento assumiria os conteúdos referentes à Biologia Oral, enquanto o Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) continuaria responsável pela formação nas ciências básicas em geral. Embora tenha sido contemplado com três das cinco vagas solicitadas, essas vagas não foram ativadas devido à crise financeira enfrentada pela USP naquele momento.

Apesar de não ter recebido as vagas pleiteadas, o departamento continuou ampliando suas competências. Seus docentes são estimulados a lecionar e pesquisar colaborativamente, interagindo com outros departamentos da FO e de outras unidades de ensino (POLI, IQ, ICB, entre outros) e enriquecendo de forma significativa a formação discente na graduação e na pós-graduação.

Os avanços tecnológicos em odontologia digital e manufaturas subtrativa e aditiva têm transformado a prática odontológica. Em alinhamento com essas inovações, o departamento submeteu uma proposta no Edital para Seleção de Mérito de Docentes MS-3 - CCD 001/2022 e foi contemplado com uma nova vaga docente.

A proposta visava a contratação de docente que pudesse articular propostas integradoras para o ensino, a pesquisa/inovação e a extensão envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação. O concurso (ODB-CRAI) ocorreu em março de 2024, e a candidata selecionada possui formação em química e vasta experiência em inovação e patentes de materiais para impressão 3D. Embora a contratação tenha ocorrido recentemente (em junho de 2024), é possível perceber desde já que o CRAI representa um enorme potencial para a ampliação das competências do departamento na área da odontologia digital. Isso trará benefícios para toda a FO e para a sociedade em geral.

Tabela 7 – Metas transversais

Metas	
Contratações de docentes e técnicos	• Solicitar vagas para a área de biologia oral, para recuperar a perda de três vagas aprovadas no final de 2013, através do plano de requerimento institucional, mas que não foram implementadas devido à crise financeira da USP naquele período. • Solicitar um técnico para atender às novas demandas do CRAI, que teve as suas competências ampliadas com a contratação da nova docente e com os novos investimentos da FO neste centro. • Solicitar contratação de técnicos para reposição de aposentadorias próximas de três servidores do Departamento. • Recuperar as duas vagas docentes de biomateriais perdidas devido à aposentadoria de dois professores nos últimos anos. o Vaga Professor Leonardo Eloy Rodrigues Filho: aposentado em 2024 o Vaga Professor Walter Miranda Gomes: aposentado em 2019
Recuperação e adequação de espaços físicos para atender às normas vigentes	• Recuperação do Laboratório de Bioquímica Oral, inativo desde o incêndio ocorrido em fevereiro de 2021. • Adequação da Instalação Animal da FO (conhecida como Biotério da FO) às recentes normas estabelecidas pelo CONCEA. • Adequação do consultório odontológico do Departamento para conformidade com as normativas vigentes. • Adequação do CRAI para acomodar novos equipamentos (como as oito impressoras 3D recentemente cedidas pelo Inova em agosto de 2024), garantindo o cumprimento das normas de segurança para os usuários.
Ampliar e formalizar as cooperações nacionais e internacionais em pesquisa, ensino, extensão e inclusão	• Formalizar convênios e acordos de cooperação com instituições parceiras para facilitar o intercâmbio de conhecimento, recursos e pessoal. • Desenvolver e submeter propostas de pesquisa a editais nacionais e internacionais, em parceria com outras instituições, para projetos de grande impacto e relevância. • Participar ou criar redes de pesquisa temáticas, que reúnam pesquisadores de diferentes países para colaborar em áreas estratégicas como biomateriais e biologia oral.
Ampliar e regulamentar as parcerias público-privadas com foco em impulsionar a inovação na área de biomateriais e biologia oral	• Mapeamento de potenciais parceiros, priorizando empresas com histórico de inovação e interesse em desenvolvimento conjunto de tecnologias e produtos. • Formalizar acordos de cooperação com empresas, prevendo aspectos como cofinanciamento de projetos de pesquisa, compartilhamento de infraestrutura, coautoria de publicações científicas, e a preservação da autonomia científica dos pesquisadores. • Incentivar a transferência de conhecimento e tecnologia entre o Departamento de Biomateriais e Biologia Oral e o setor produtivo, com o apoio do Escritório de Inovação da USP.

4 Explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho

Esta seção foi dividida para apresentar não apenas os indicadores de acompanhamento do desempenho do Departamento (item 4.1), com foco no cumprimento dos objetivos e metas descritos no item 3 deste projeto, mas também os indicadores de atividade docente (item 4.2), que devem orientar a elaboração do PrADo (projeto acadêmico docente).

4.1 Indicadores para acompanhamento do desempenho do Departamento

Os indicadores para acompanhamento do desempenho do Departamento foram subdivididos nos diferentes domínios apresentados no item 3.

Tabela 8 – Indicadores para desempenho do Departamento

	Indicadores
Ensino de Graduação	● Planos de ensino aprendizagem atualizados ● Participação dos docentes em oficinas de capacitação e feedback sobre as mesmas ● Número de UCs com metodologias ativas implementadas ● Número de ciclos de avaliação formativa e somativa realizados durante o semestre, com destaque para oferecimento de feedback individualizado aos alunos. ● Número de módulos de UC ou disciplinas optativas que usam o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de forma interativa. ● Número de novos projetos submetidos e aprovados por alunos de graduação nos programas FAPESP, PIBIC e PUB. ● Número de novas disciplinas optativas e livres oferecidas nos próximos dois anos. ● Frequência com que são identificadas dificuldades de aprendizado através das ferramentas de monitoramento do desempenho oferecidas pela plataforma, com intervenções pedagógicas subsequentes.
Ensino de pós-graduação	● Indicadores quantitativos o fornecidos pelo SciVal e pelo Sistema de Apoio Estratégico à Medição e Análise da Pós-Graduação (APOEMA) da USP. o o número e a porcentagem de publicações em periódicos classificados nos estratos A1 e A2 do Qualis, com ênfase nas contribuições de discentes e egressos; o a porcentagem de egressos que concluíram o doutorado e publicaram em periódicos; o o número e porcentagem de publicações com coautores estrangeiros, novamente com ênfase na participação de discentes e egressos ● Indicadores qualitativos, que avaliam o impacto econômico, social e científico da produção intelectual dos programas. serão avaliados os textos de docentes (coletados anualmente durante a redação da proposta do programa) e discentes (coletados no processo de autoavaliação), que discutem o impacto econômico, social e científico de suas produções. ● Internacionalização: publicações com autores estrangeiros, número de parceiros de pesquisa internacionais, a porcentagem de docentes com parcerias internacionais e publicações internacionais, e a porcentagem de docentes que participam como editores ou membros de corpos editoriais de revistas internacionais, bem como aqueles que atuam como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos internacionais.

	Indicadores
Pesquisa e Inovação	• Números de alunos de IC cadastrados no Atena; • Total de recursos captados para projetos de pesquisa e em editais específicos para manutenção de equipamentos; • Artigos completos publicados em periódicos indexados no JCR com o docente como autor principal (primeiro ou último); • Artigos completos publicados em periódicos indexados no JCR com o docente como colaborador; • Produtos tecnológicos (por ex., patentes e softwares); • Internacionalização (colaborações, estágios e congressos); • Participação dos docentes em congressos como apresentador ou palestrante; • Atividades de divulgação científica; • Número de projetos de pesquisa cadastrados no Repositório da USP.
Cultura e extensão	• Número de eventos científicos, tecnológicos e culturais promovidos e número de participantes dos eventos, • Quantidade de periódicos em que é editor ou membro do corpo editorial • Número de participação e função ocupada em sociedades, associações, comissões e colegiados externos à USP • Número de participações em bancas examinadoras ou julgadoras externas à USP • Número de atividades de extensão curricularizáveis e número e diversidade da formação de docentes, estudantes de graduação, pós-graduação dos participantes, além do impacto e abrangência do público alvo • Carga horária e número de aulas, palestras, lives e cursos de extensão cadastrados no APOLO; • Número e avaliação dos participantes dos cursos de extensão • Número e natureza dos pareceres redigidos • Número de cursos de extensão, assessoria, consultoria e prestação de serviços pagos e respectivos recursos recolhidos à Unidade e à FUPPECEU
Inclusão e pertencimento	• Número de ações de inclusão e pertencimento promovidas pela Comissão local em que a iniciativa tenha partido do representante do Departamento na Comissão, ou tenha sido implementada com a colaboração dele; • Número de pessoas atingidas pelas ações especificadas no item anterior; • Número de docentes que tenham se oferecido para participar em programas de tutorias, e outros programas dirigidos à inclusão, de estudantes de graduação; • Número (e proporção em %) de docentes e discentes do departamento participantes em ações e projetos de inclusão e pertencimento (ex: Semana de Recepção, projetos PUB vertente inclusão); • Número de ações de inclusão com participação de docentes do Departamento através de projetos específicos de inclusão promovidos pela FAPESP, Secretarias de Estado e organizações privadas ou públicas dedicadas à promoção da inclusão. • Consolidação de ações que demonstrem preocupação com acessibilidade de pessoas com deficiência (uso de ferramentas de acessibilidade em documentos e material de divulgação do departamento).
Gestão	• Eficiência e transparência nos processos administrativos e acadêmicos • Processos administrativos e acadêmicos aderentes às normas vigentes da USP • Processos administrativos e acadêmicos aderentes aos princípios da administração pública • Processos administrativos e acadêmicos alinhados com MVV da FO e USP • Processos administrativos e acadêmicos alinhados com projeto acadêmico da Unidade • Apoio para as atividades-fim e articulação entre elas
Eixos transversais	• Quadro funcional compatível com as atividades do departamento. • Espaços físicos e equipamentos alinhados com os avanços científicos e tecnológicos e com as normativas de segurança. • Ampliação das colaborações nacionais, internacionais e com empresas privadas. • Boa articulação entre as atividades-fim da unidade

4.2 Indicadores para acompanhamento do desempenho docente

4.2.1 Indicadores qualitativos

O ODB usará os indicadores qualitativos do PA da Unidade para acompanhamento do desempenho docente. Estes indicadores estão divididos em diferentes perfis docentes:

Docência

Cód.	Descrição	Detalhamento
AD_1	Oferecimento de disciplinas regulares e optativas na graduação.	• número de disciplinas distintas, carga horária, número de estudantes por turma, relação docente/estudante. • avaliação discente, se disponível.
AD_2	Oferecimento de disciplinas de pós-graduação.	• número de disciplinas distintas, carga horária, número de estudantes por turma, relação docente/estudante. • avaliação discente, se disponível. NOTA: a média semestral de disciplinas ministradas na graduação e na pós-graduação deverá ser de, no mínimo, 8 horas semanais.
AD_3	Oferecimento de disciplinas de graduação ou pós-graduação em língua estrangeira.	• número de disciplinas distintas, carga horária, número de estudantes por turma, relação docente/estudante. • avaliação discente, se disponível.
AD_4	Atividades de treinamento ligadas ao ensino	• participação em cursos de pedagogia ou ligados ao ensino, ou em eventos ligados ao ensino, ou em intercâmbios com fins didáticos.
AD_5	Atividades de apoio ao ensino	• produção de material didático para graduação ou pós-graduação de uso interno ou externo. • elaboração de livros ou capítulos de livros didáticos. • tradução de livros didáticos. • oferecimento de cursos de apoio à aprendizagem fora do período das aulas. • palestras em eventos direcionados à formação. • iniciativas de inovação no ensino de disciplinas. • obtenção de bolsas e financiamentos de projetos ligados ao ensino. • participação em aulas em outras Unidades de Ensino e Pesquisa da USP.
AD_6	Atividades de organização/coordenação ligadas ao ensino	• organização de eventos para graduação e pós-graduação. • adequação de disciplinas de graduação e de pós-graduação. • coordenação de disciplinas, coordenação/participação em laboratórios didáticos. • coordenação de cursos de graduação ou da pós-graduação
AD_7	Atividades de orientação e supervisão	• orientação e supervisão de discentes de graduação ou pós-graduação em atividades de estágio, como estágio obrigatório, monitoria, programa de aperfeiçoamento de ensino, tutoria ou similares.

Pesquisa e Inovação

Cód.	Descrição	Detalhamento
AP_1	Atividades de supervisão e orientação na graduação	• orientação de estudantes de IC, com bolsa; orientação de estudantes de IC sem bolsa e estágios. • participação, publicação e premiação em eventos científicos, com estudantes de graduação.
AP_2	Atividades de orientação na pós-graduação	• discentes de mestrado com bolsa, discentes de mestrado sem bolsa. • discentes de doutorado com bolsa, discentes de doutorado sem bolsa. • orientação e supervisão de discentes de intercâmbio nacional e internacional.
AP_3	Atividades de supervisão de pós-doutorado	
AP_4	Publicações de artigos científicos em periódicos de seletiva política editorial compatíveis ao perfil docente e ao desenvolvimento acadêmico da área.	
AP_5	Publicações de artigos científicos em periódico de seletiva política editorial com orientados de graduação e/ou pós-graduação	
AP_6	Publicações com orientados de graduação e/ou pós-graduação	
AP_7	Outras produções científicas na área de atuação	
AP_8	Impacto comprovado das publicações por meio do índice H nas bases de dados Scopus, Google Scholar e outros métricas qualitativas	
AP_9	Coordenação de projetos de pesquisa financiados (individuais ou temáticos) e similares	
AP_{10}	Participação em projetos de pesquisa financiados (individuais ou temáticos) e similares	
AP_{11}	Patentes depositadas	
AP_{12}	Patentes registradas	
AP_{13}	Produção de software e/ou aplicativo	
AP_{14}	Comunicação científica para a sociedade	
AP_{15}	Práticas de Ciência Aberta	

Cultura e Extensão

Cód.	Descrição	Detalhamento
AE_1	Atividades extensionistas (AEX) no ensino da graduação ou pós-graduação.	
AE_2	Formação profissional e educação continuada.	• coordenação ou vice-coordenação de cursos de difusão, atualização, aperfeiçoamento, especialização, prática profissional e residência. • membro do corpo docente em cursos de difusão, atualização, aperfeiçoamento, especialização, prática profissional e residência.
AE_3	Assessoria, consultoria e prestação de serviço especializado	• desenvolvimento técnico ou tecnológico, transferência tecnológica, ensaio, aferição, avaliação, peritagens e análises laboratoriais. • elaboração de relatórios técnicos de assessoria e consultoria. • elaboração de pareceres técnicos, científicos, literários e acadêmicos.
AE_4	Editor ou membro do corpo editorial de periódicos com seletiva política editorial.	
AE_5	Participação em bancas examinadoras ou julgadoras externas à universidade	• exame de qualificação e defesa de mestrado e doutorado. • concurso público de acesso, progressão e processos seletivos.
AE_6	Participação em sociedade, colegiado ou comissão externa à USP.	• participação na direção de sociedades científicas, técnicas, tecnológicas, honoríficas, culturais ou profissionais. • participação em conselhos municipais, estaduais ou federais; conselhos em outras instituições de ensino superior.
AE_7	Atividade de educação, de divulgação artística, cultural, científica, técnica ou tecnológica e de interdisciplinaridade e a interprofissionalidade por meio de ações de cultura e extensão universitária e na sua integração com o ensino, a pós-graduação e a pesquisa.	
AE_8	Supervisão de estágios não obrigatórios, de treinamentos, de reciclagens, de visitas monitoradas ou técnicas e projetos do corpo discente.	
AE_9	Promoção e organização de eventos científicos, técnicos, tecnológicos ou culturais.	
AE_{10}	Participação na elaboração de projetos de lei e normas legais e técnicas ou participação em projetos comunitários e em estratégias e projetos de políticas públicas de saúde e em caráter ampliado, intersetoriais, que incluam a saúde bucal	
AE_{11}	Recursos gerados para a Instituição.	• de cursos de extensão científicos, culturais, técnicos, tecnológicos, profissionais ou de convênios ou contratos de parceria com entidades externas.

Gestão Acadêmica e Administrativa

Cód.	Descrição	Detalhamento
AG_1	Coordenação de cursos	• coordenação ou vice-coordenação de curso de graduação e/ou programa de pós-graduação.
AG_2	Direção e Chefia	• direção e vice-direção de Unidade USP. • chefia e vice-chefia de Departamento. • chefia Técnica/Administrativa.
AG_3	Presidência de comissões estatutárias, órgãos colegiados e comitês de ética	• presidência e vice-presidência de CG, CPG, CPq, CCEx, CIP, CCANI, comitês de ética ou outros colegiados institucionais.
AG_4	Coordenação geral de núcleos de pesquisa e extensão.	• coordenação de CEPIDs, INCTs, ou de redes de colaboração acadêmica de grande porte e multi institucionais.
AG_5	Direção de coordenadorias ou presidência de comissões assessoras permanentes	• comissões assessoras nos órgãos centrais USP. • comissões assessoras da Direção da Unidade. • comissões assessoras e subcomissões das comissões estatutárias e Conselhos dos Departamentos.
AG_6	Presidência de comissões assessoras temporárias.	• comissões da Universidade (organização de eventos comemorativos, implementação de ações específicas, comissões de sindicância, entre outras). • comissões e grupos de trabalho da Unidade (comissões para estudo de problemas ou proposta de ações específicas).
AG_7	Participação como membro em comissões estatutárias, Conselhos de Departamento, órgãos colegiados, comitês de ética, coordenadorias, núcleos de pesquisa e extensão e comissões permanentes.	• comissões criadas na Unidade (CCPs, CoCs, Comissão de Informática, CTA, CCANI, etc.) ou no Departamento (distribuição didática, monitorias).
AG_8	Participação como membro em comissões assessoras temporárias	
AG_9	Coordenação de intercâmbios nacionais ou internacionais	

4.2.2 Explicitação dos indicadores necessários e suplementares para os diferentes perfis, regime de trabalho e níveis da carreira

Os indicadores do item 4.2.1 foram classificados em:

- **Necessários (N)**: devem ser atendidos como recomendação positiva.
- **Suplementares (S)**: Constituem diferenciais positivos a serem considerados nas recomendações. Os perfis esperados deverão respeitar o equilíbrio estabelecido pelos Departamentos, conforme as características do corpo docente, nas seguintes vertentes.

Perfil docência e pesquisa

Atividade	Doutor 1		Doutor 2		Associado 1		Associado 2		Associado 3		Titular	
	RTC	RDIDP	RTC	RDIDP	RTC	RDIDP	RTC	RDIDP	RTC	RDIDP	RTC	RDIDP
AD_1	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AD_2	S	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AD_3	S	S	S	S	S	S	N	N	N	N	N	N
AD_4	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AD_5	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AD_6	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AD_7	S	S	S	S	S	S	N	N	N	N	N	N
AP_1	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AP_2	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AP_3	S	S	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N
AP_4	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AP_5	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AP_6	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AP_7	S	S	S	S	S	S	S	S	N	N	N	N
AP_8	S	S	S	S	S	S	S	S	N	N	N	N
AP_9	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AP_{10}	S	S	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N
AP_{11}	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AP_{12}	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AP_{13}	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AP_{14}	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AP_{15}	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AE_1	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AE_2	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AE_3	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AE_4	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AE_5	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AE_6	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AE_7	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AE_8	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AE_9	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AE_{10}	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AE_{11}	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AG_1	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AG_2	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AG_3	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AG_4	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AG_5	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AG_6	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AG_7	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AG_8	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AG_9	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N

Perfil docência e cultura e extensão												
Atividades	**Doutor 1**		**Doutor 2**		**Associado1**		**Associado2**		**Associado3**		**Titular**	
	RTC	**RDIDP**	**RTC**	**RDIDP**	**RTC**	**RDIDP**	**RTC**	**RDIDP**	**RTC**	**RDIDP**	**RTC**	**RDIDP**
AD_1	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AD_2	S	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AD_3	S	S	S	S	S	S	N	N	N	N	N	N
AD_4	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AD_5	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AD_6	S	S	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N
AD_7	S	S	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N
AP_1	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AP_2	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AP_3	S	S	S	S	S	S	N	N	N	N	N	N
AP_4	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AP_5	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AP_6	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AP_7	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AP_8	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AP_9	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AP_{10}	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AP_{11}	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AP_{12}	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AP_{13}	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AP_{14}	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AP_{15}	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AE_1	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AE_2	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AE_3	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AE_4	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AE_5	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AE_6	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AE_7	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AE_8	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AE_9	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AE_{10}	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AE_{11}	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AG_1	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AG_2	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AG_3	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AG_4	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AG_5	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AG_6	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
AG_7	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AG_8	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
AG_9	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N

Perfil docência e atividades de gestão acadêmica e administrativa

O perfil docência e atividades de gestão acadêmica e administrativa será reservado apenas para diretor e vice-diretor da Unidade, portanto, não houve explicitação dos indicadores para este perfil no PA do departamento.

4.2.3 Indicadores quantitativos

Perfil docência e pesquisa

- Cumprir pelo menos 30% dentre todas as atividades necessárias em conformidade com o projeto acadêmico do Departamento nos eixos Docência e Pesquisa e com o nível de carreira docente.
- O cumprimento das atividades nos eixos Extensão e gestão também são necessários, de acordo com o nível de carreira do docente e o projeto acadêmico do Departamento.

	ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	NÃO ATENDE
AD	≥ 30%	20 a 29%	< 20%
AP	≥ 30%	20 a 29%	< 20%
AE	≥ 10%	5 a 9%	< 5%
AG	≥ 10%	5 a 9%	< 5 %

Perfil docência e cultura e extensão

- Cumprir pelo menos 30% dentre todas as atividades necessárias em conformidade com o projeto acadêmico do Departamento nos eixos de Docência e Cultura e Extensão Universitária e com o nível de carreira docente;
- O cumprimento das atividades nos eixos Pesquisa e Gestão também são necessários, de acordo com o nível de carreira do docente e o projeto acadêmico do Departamento.

	ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	NÃO ATENDE
AD	≥ 30%	20 a 29%	< 20%
AE	≥ 30%	20 a 29%	< 20%
AP	≥ 10%	5 a 9%	< 5%
AG	≥ 10%	5 a 9%	< 5 %

5 Principais desafios esperados para o período

Tabela 9 – Principais desafios para desempenho do Departamento

	Desafios
Ensino de Graduação	• Manter os docentes atualizados em metodologias ativas e novas tecnologias educacionais, especialmente diante de resistências naturais à mudança em métodos de ensino tradicionais. • Superar as resistências individuais que possam impedir o uso eficaz de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e ferramentas de feedback interativo, garantindo um uso mais amplo e eficiente. • Encontrar um equilíbrio entre a preservação dos pontos fortes já estabelecidos (experiência clínica, pensamento crítico, integração teoria-prática) e a incorporação de inovações no ensino.
Ensino de pós-graduação	• Financiamento de pesquisa. Considerando que o fomento à pesquisa é crucial para manter a excelência acadêmica e científica. • Infraestrutura institucional: Modernizar as instalações. Laboratórios, salas de aula e equipamentos necessitam de atualizações regulares para acompanhar as inovações tecnológicas e metodológicas da pesquisa odontológica e para oferecer formação de qualidade. • Contratação de servidores técnicos especializados: O corpo técnico do departamento é essencial para apoiar o ensino e a pesquisa. Contratar e capacitar continuamente técnicos especializados é vital para assegurar a excelência acadêmica. • Reposição de docentes. Outro desafio é a contratação de docentes na mesma velocidade dos que se aposentam. É fundamental que a FO não só preencha essas vagas prontamente, mas também assegure que os novos docentes atendam aos altos padrões de qualidade e experiência exigidos. Isso requer uma estratégia clara criar um ambiente atrativo que favoreça a retenção de talentos. • Atração de discentes. Para tanto, é necessário não apenas oferecer bolsas e infraestrutura de pesquisa de ponta, mas também criar um ambiente acadêmico estimulante e colaborativo que promova a inovação e o desenvolvimento científico.
Pesquisa e Inovação	• Motivar o corpo docente a assumir o protagonismo no desenvolvimento de projetos de pesquisa e na captação de recursos. • Gerenciar as atividades de pesquisa do corpo docente, buscando um maior equilíbrio na contribuição individual para os indicadores do Departamento. • Fomentar as colaborações entre docentes do Departamento.
Cultura e extensão	• Identificar e estimular os docentes que tenham maior afinidade, habilidades e competência para o desenvolvimento de atividades de cultura e extensão • Estimular a participação dos alunos de graduação e pós-graduação nas atividades de extensão. • Fomentar atividades de extensão colaborativas entre os docentes do departamento e docentes, estudantes e pós-doutorandos de outros departamentos e unidades da USP. • Identificar fontes financiadoras e captar recursos para as atividades de extensão
Inclusão e pertencimento	• Motivar o corpo docente a descobrir e se envolver em possíveis ações com efeitos no âmbito da inclusão. • Fomentar atividades de inclusão colaborativas entre os docentes do departamento e outras pessoas das Universidades e da sociedade que também atuam para incluir populações específicas.
Gestão e eixos transversais	• Limitações orçamentária. • Falta de autonomia do Departamento para elaboração de estratégias mais ambiciosas para as suas metas. • Diversidade de necessidades • Gerenciamento de conflitos

6 Quadro funcional atual e esperado

ATUAL (Setembro/2024)	ESPERADO
Docentes.....13 Biomateriais:.....9 Carlos Eduardo Francci **(RTC)** Elaine Yoshiko Matsubara **(RDIDP)** Igor Studart Medeiros **(RDIDP)** Josete Barbosa Cruz Meira **(RDIDP)** Marcela Charantola Rodrigues **(RDIDP)** Paulo Eduardo Capel Cardoso **(RTC)** Paulo Francisco Cesar **(RTC)** Roberto Ruggiero Braga **(RDIDP)** Rafael Yagüe Ballester **(RDIDP)** Biologia Oral.....4 Alyne Simões Gonçalves **(RDIDP)** Fernando Neves Nogueira **(RDIDP)** Victor Elias Arana-Chavez **(RDIDP)** Nova docente – concurso já agendado **(RDIDP)** RDIDP = 77% RTC = 23%	Docentes.....18 Biomateriais:.....11 Carlos Eduardo Francci **(RTC)** Elaine Yoshiko Matsubara **(RDIDP)** Igor Studart Medeiros **(RDIDP)** Josete Barbosa Cruz Meira **(RDIDP)** Marcela Charantola Rodrigues **(RDIDP)** Paulo Eduardo Capel Cardoso **(RTC)** Paulo Francisco Cesar **(RTC)** Roberto Ruggiero Braga **(RDIDP)** Rafael Yagüe Ballester **(RDIDP)** Reposição aposentadoria Leonardo **(RDIDP)** Reposição aposentadoria Walter **(RDIDP)** Biologia Oral..... 7 Alyne Simões Gonçalves **(RDIDP)** Fernando Neves Nogueira **(RDIDP)** Victor Elias Arana-Chavez **(RDIDP)** Docente – concurso 2024 **(RDIDP)** Reposição de vagas perdidas em 2013 **(RDIDP)** RDIDP = 83% RTC = 17%
Servidores técnicos administrativos.....6 Nível Técnico.....5* Nível superior (edital aberto).....1 * Alguns dos servidores estão perto de aposentadoria	Servidores técnicos administrativos.....7 Nível Técnico.....5 Nível superior .....2** ** Previsão de um servidor nível superior para o CRAI

7 Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores

Síntese do histórico do Departamento

O Departamento de Biomateriais e Biologia Oral é um dos sete departamentos da FOUSP, existindo desde sua fundação. Teve ao longo dos anos diversos nomes e atravessou várias fases de planejamento, consolidação, crescimento e ampliação de competências, tal como poderá ser observado neste Projeto Acadêmico para o próximo quinquênio.

Iniciou-se como Cadeira de Metalurgia e Química Aplicada, na então Escola de Pharmácia, Odontologia e Obstetrícia, fundada em dezembro de 1900. Formava parte da Faculdade de Farmácia e Odontologia da nascente Universidade de São Paulo, fundada em 1934. Quase trinta anos depois, em julho de 1962, quando do desmembramento da Faculdade de Odontologia e da Faculdade de Farmácia e Bioquímica (hoje Faculdade de Ciências Farmacêuticas), passou a ser denominada Cadeira de Materiais Odontológicos. No final dos anos sessenta, com a reestruturação nas Unidades da Universidade, as disciplinas de Materiais Dentários não Metálicos e Materiais Dentários Metálicos vieram a constituir o Departamento de Materiais Dentários.

Em 1995, um docente do Departamento de Bioquímica do Instituto de Química, aposentou-se e veio agregar-se ao departamento como professor colaborador, formando um centro de pesquisa em Bioquímica Oral. Em 2003, foi criada a disciplina optativa ODB-0222 “Bioquímica Oral”, que começou a ser oferecida anualmente com quatro créditos, preenchendo uma lacuna no curso de Odontologia, tendo em vista que os alunos de

graduação cursavam a disciplina QBQ-0204 “Bioquímica e Biologia Molecular” no Instituto de Química, a qual abordava aspectos bioquímicos gerais, porém, não os específicos da cavidade oral, relacionados à saliva, mineralização, desmineralização e remineralização dos tecidos dentários, flúor, entre outros.

Em 2007, a Reitoria da USP outorgou ao Departamento uma vaga de Professor Titular para ser aberta na disciplina de Biologia Oral, concurso que ocorreu em 2008. Em 2009 mais uma disciplina optativa foi criada, a ODB-0102 “Estruturas Dento-Periodontais: Correlações Clínicas e Relação com Biomateriais”, também oferecida anualmente com quatro créditos. Nesta disciplina, o aluno de graduação pode relacionar os conceitos vistos no primeiro ano, na disciplina BMC-0220 “Biologia Tecidual II e Desenvolvimento da Face”, ministrada pelo Instituto de Ciências Biomédicas, com os diversos procedimentos clínicos realizados a partir da metade do curso.

Em 2009, o Departamento iniciou o estudo da readequação dos conteúdos ministrados, propondo a diminuição de um crédito em cada disciplina obrigatória (“Biomateriais para Uso Direto” e “Biomateriais para Uso Indireto”), os quais seriam utilizados pela disciplina de “Bioquímica Oral”. A proposta foi aprovada pela Comissão de Graduação da FOUSP e, a partir de 2011, o Departamento ministra três disciplinas obrigatórias: “Biomateriais para Uso Direto” (7 créditos), “Biomateriais para Uso Indireto” (7 créditos) e “Bioquímica Oral” (3 créditos), além das disciplinas optativas “Estruturas Dento-Periodontais: Correlações Clínicas e Relação com Biomateriais” (4 créditos) e “Biologia da Dor Orofacial” (4 créditos).

A atuação do Departamento de Materiais Dentários até 2011 no ensino de graduação, mas também na pós-graduação, pesquisa e extensão universitária, mereceu a aprovação no ano seguinte, pelas diversas instâncias da Universidade, da mudança de nomenclatura do Departamento para Biomateriais e Biologia Oral. Como tal, compara-se aos departamentos das principais faculdades do exterior, nos EUA e Canadá, bem como na Europa e Austrália.

Em 2013, o departamento solicitou cinco novas vagas docentes (uma para Biomateriais e quatro para Biologia Oral) através do Plano de Requerimento Institucional. Na proposta, foi destacada a recente mudança do nome do Departamento de Materiais Dentários para Departamento de Biomateriais e Biologia Oral (ocorrida em 2012) e a ideia de que o departamento passaria também a assumir a formação dos estudantes de graduação da FOUSP no ensino da Biologia Oral, ou seja, nas ciências básicas aplicadas à Odontologia. Nesta proposta, o Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) ficaria responsável pela formação nas ciências básicas em geral. Embora tenha sido contemplado com três das cinco vagas solicitadas, essas vagas não foram ativadas devido à crise financeira da USP.

O Departamento continua com seu esforço para consolidar sua posição de liderança nas áreas de Biomateriais e Biologia Oral, através da ampliação de suas competências nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Ao longo dos anos, o Departamento conseguiu ampliar sua competência e o seu parque de equipamento com investimentos da própria USP e de projetos FAPESP. Recentemente, um dos docentes do Departamento conseguiu aprovar o primeiro Temático FAPESP da Unidade, que é um dos exemplos do engajamento dos docentes com o Departamento e de liderança na área de atuação.